

Moçambicanos terão paz antes do Natal

—afirma Afonso Dhlakama, em Lisboa

O líder da Renamo, Afonso Dhlakama, garantiu terça-feira em Lisboa, onde se encontra de visita privada, que os moçambicanos terão paz antes do Natal. Dhlakama, que falava à sua chegada à capital portuguesa, não esclareceu, porém, se a referida paz advinha da habitual trégua unilateral natalícia ou do tão ansiado acordo que poria fim a mais de 15 anos de hostilidades em Moçambique.

Ido da Suíça, o dirigente da Renamo encontra-se em Lisboa para uma visita não oficial de seis dias, durante a qual manterá contactos com as autoridades locais sobre o processo de paz moçambicano.

Segundo o seu programa, Afonso Dhlakama deverá ter-se encontrado ontem com o Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva, e com o Secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros e Cooperação, Durão Barroso.

A agência LUSA referiu que Afonso Dhlakama vai pedir aos líderes portugueses para intervirem activamente no processo de paz moçambicano, de forma a agilizá-lo ainda mais.

Segundo a LUSA, Dhlakama pretende a intervenção dos portugueses a fim de tornar as conversações "verdadeiras, justas e genuínas".

"Não podemos confundir reforçar com substituir. Não é isso que nós desejamos", disse Dhlakama a jornalistas.

"Portugal pode ajudar a mediação italiana na busca de soluções para o conflito em Moçambique, ajudar a acelerar o processo de paz pelo profundo conhecimento da realidade moçambicana", acentuou o chefe da Renamo.

As autoridades lisboetas já por diversas vezes manifestaram ao Governo do Maputo a sua disponibilidade para ajudar no que for necessário com vista à assinatura de um acordo geral de cessar-fogo em Moçambique.

A Imprensa portuguesa chegou inclusive a dar como certa a transferência das conversações de paz moçambicanas em Roma, a capital italiana, para Lisboa.

Acrescentou ainda que a lentidão com que estavam a decorrer as negociações davam mostras de um fraco conhecimento da realidade moçambicana por parte da mediação italiana, contrariamente a Portugal, antiga potência colonial.

Não obstante Dhlakama ter reconhecido que está em Lisboa para solicitar uma maior intervenção de Portugal nas conversações, o líder da Renamo frisou que não vai apelar para uma substituição dos medianeiros.

Em Lisboa, Afonso Dhlakama avistar-se-á igualmente com empresários portugueses e membros da comunidade moçambicana residentes em Portugal.

O líder da Renamo manifestou-se "bastante satisfeito" por estar em Lisboa, "uma visita há muito planeada" e afirmou trazer uma mensagem "muito especial" do "povo moçambicano para o povo português".

Afonso Dhlakama chegou a Lisboa acompanhado da sua mulher, Rosária, e por mais três conselheiros e ainda pelo seu chefe de gabinete.

Ele esteve em Genebra onde se avistou com o Subsecretário de Estado-

Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Jeffrey Davidow, na sexta-feira e no sábado.

Num comunicado divulgado no final dos encontros, a Renamo comprometeu-se a acelerar a resolução das questões políticas pendentes na agenda "das negociações de Roma" com vista a uma "rápida negociação e implementação de um cessar-fogo total" em Moçambique.

Antes de se reunir com Afonso Dhlakama, Jeffrey Davidow conferenciou primeiro, em separado, na quinta-feira, com a delegação do Governo moçambicano e os mediadores romanos. — (AIM)